

a terra é redonda

Uma situação limite



Manifesto em defesa da Cinemateca Brasileira

A Cinemateca Brasileira, maior arquivo de filmes do país, cuja trajetória é reconhecida internacionalmente, enfrenta uma situação limite. Em meados de maio não recebeu ainda nenhuma parcela do orçamento anual, cujo montante é da ordem de R\$ 12 milhões.

Após sofrer uma intervenção do Ministério da Cultura em 2013, que destituiu sua diretoria e retirou-lhe a autonomia operacional, vem enfrentando um processo contínuo de enfraquecimento institucional que culmina na atual ameaça de total paralisia.

A Cinemateca tem sob sua guarda o maior acervo audiovisual da América do Sul, cuja preservação demanda cuidados permanentes de técnicos especializados e manutenção de estritos parâmetros de conservação em baixa temperatura e umidade relativa.

Estão sob sua custódia coleções públicas e privadas que constituem a memória audiovisual do país. Além do seu intrínseco valor cultural, as obras dos produtores nacionais agregam valor econômico; são fonte de renda industrial que mantém a dinâmica do setor. A ameaça que paira sobre a Cinemateca não é a destruição de valores apenas simbólicos, mas igualmente tangíveis.

O contrato do Governo Federal com a Organização Social que a administra – Associação de Comunicação Educativa Roquete Pinto (ACERP) – foi encerrado por iniciativa do MEC. A atual Secretaria Especial da Cultura, responsável pela Cinemateca, tem seus vínculos administrativos divididos entre os ministérios da Cidadania e do Turismo.

Essa situação esquizofrênica dificulta a atuação do governo com a urgência necessária para impedir a falência da Cinemateca, enquanto a administração pública se dedica a desenhar uma solução de longo prazo. Se o orçamento da Cinemateca não for imediatamente repassado a ACERP, assegurando a manutenção do quadro mínimo de contratados e as condições físicas de conservação, não haverá necessidade de uma perspectiva de fôlego, pois já teremos alcançado a solução final.

O descaso da Secretaria do Audiovisual do extinto Ministério da Cultura para com a Cinemateca acarretou o incêndio de fevereiro de 2016 – o quarto sofrido pela instituição em sua história – em que se perderam definitivamente mil rolos de filmes antigos, fato que na ocasião foi relegado pelas autoridades, que não tomaram nenhuma providência de reparação ou de prevenção de novos acidentes.

Em fevereiro deste ano, as instalações da Cinemateca na Vila Leopoldina (São Paulo), que abrigavam parte do acervo, foram atingidas por uma enchente. Novamente a Secretaria do Audiovisual se absteve de suas responsabilidades, não esclareceu eventuais perdas, nem adotou medidas para proteger as coleções em perigo.

Se a indiferença com o futuro do patrimônio audiovisual brasileiro persistir, as consequências serão ainda mais graves. Sem os cuidados dos técnicos e as condições de conservação todo o acervo se deteriorará de modo irreversível.

Nesse caso, quando chegar o socorro de Brasília, as imagens do nosso passado terão se tornado espectros de nossa

a terra é redonda

falência como nação.

São Paulo, 15 de maio de 2020

Assinam:

LYGIA FAGUNDES TELLES, ex-presidente do Conselho da Cinemateca Brasileira

ISMAIL XAVIER, ex-presidente do Conselho da Cinemateca

CARLOS AUGUSTO CALIL, ex-diretor executivo da Cinemateca, ex-Secretário Municipal de Cultura de São Paulo

RICARDO OHTAKE, ex-diretor executivo da Cinemateca, ex-Secretário de Cultura do Estado de São Paulo

DORA MOURÃO, ex-membro do Conselho, ex-presidente da CILECT - The International Association of Film and Television Schools

UGO GIORGETTI, ex-membro do Conselho da Cinemateca

JOÃO BATISTA DE ANDRADE, ex-membro do Conselho da Cinemateca, ex-secretário de Cultura do Estado de São Paulo

MARCELO ARAÚJO, ex-membro do Conselho da Cinemateca, ex-Secretário de Cultura do Estado de São Paulo

EDUARDO MORETTIN, ex-membro do Conselho da Cinemateca

SÉRGIO MUNIZ, ex-membro do Conselho da Cinemateca

WALTER SALLES, ex-membro do Conselho da Cinemateca

JEAN-CLAUDE BERNARDET, ator, cineasta, crítico, professor, ex-membro do Conselho da Cinemateca

APACI - Associação Paulista de Cineastas

ABRACI - Associação Brasileira de Cineastas

ABC - Associação Brasileira de Cinematografia - MARCELO TROTTA, presidente

API - Associação de Produtoras Independentes

ABPA - Associação Brasileira de Preservação

ABRACCINE - Associação Brasileira de Críticos de Cinema

FÓRUM DOS FESTIVAIS - Fórum Nacional dos Organizadores de Festivais de Cinema - ANTONIO LEAL, presidente

FORCINE - Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual - ALESSANDRA MELEIRO, presidente

Festival de Documentários É TUDO VERDADE - AMIR LABAKI, diretor

FIAF - International Federation of Film Archives - CHRISTOPHE DUPIN, em nome do Comitê Executivo

Cinémathèque Française - COSTA-GRAVAS, presidente

Institut Lumière - THIERRY FREMAUX, diretor

Cinemateca do Museu de Arte Moderna - Rio de Janeiro

RICARDO COTA, curador

HERNANI HEFFNER, conservador chefe

Cineteca Nacional de Chile - MÓNICA VILLARROEL, diretora

Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema - TIAGO BATISTA, diretor do centro de conservação

DAVID OUBIÑA, professor da Universidad de Buenos Aires - CONICET

JACK LANG, ex ministro de Cultura da França, diretor do Instituto do Mundo Árabe, Paris

JAMES GREEN, professor da Brown University

JEAN-LOUIS COMOLLI, crítico e professor

LEYLA PERRONE-MOISÉS, professora emérita da FFLCH-USP

LUIS PÉREZ-ORAMAS, curador e historiador de arte

NÉSTOR GARCIA CANCLINI, professor-investigador distinguido de la Universidad Autónoma Metropolitana e investigador emérito del **Sistema Nacional de Investigadores de México**

RAÚL ANTELO, professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

RENATO JANINE RIBEIRO, professor titular da Universidade de São Paulo

ROBERTO SCHWARZ, professor aposentado da Universidade Estadual de Campinas e escritor

SILVIANO SANTIAGO, professor da Universidade Federal Fluminense e escritor

WALNICE NOGUEIRA GALVÃO, professora emérita da FFLCH-USP

JOSÉ SERRA, senador

HUMBERTO COSTA, senador

Professores do CTR - Departamento de Cinema, Televisão e Rádio / Universidade de São Paulo

a terra é redonda

ALMIR ALMAS
ESTHER HAMBURGER
RUBENS REWALD
PATRICIA MORAN
GILSON SCHWARTZ
LUIS FERNANDO ANGERAMI
CECÍLIA MELLO
JOÃO GODOY
FERNANDO SCAVONE
MATEUS ARAÚJO
ARLINDO MACHADO
ROBERTO MOREIRA
LUIS DANTAS
HENRI GERVAISEAU
THIAGO ANDRÉ
EDUARDO VICENTE
CRISTIAN BORGES
EDUARDO SANTOS MENDES
JOÃO PAULO AMARAL SCHLITTNER SILVA
RUBENS MACHADO JUNIOR

A Terra é Redonda